

O relacionamento amoroso na contemporaneidade

The love relationship in contemporary times

Ariadne Lopes de Souza¹
Leticia Teixeira Aizia²
Marisa Geralda Barbosa³

RESUMO

O artigo teve como objetivo relacionar a ideia do amor romântico, na contemporaneidade, com os valores hedonistas e narcisistas. Através da análise das respostas de 342 participantes, buscou-se enfatizar as mudanças que ocorrem nos relacionamentos e de que forma os valores da sociedade moderna impactam nestes relacionamentos. Concluiu-se por meio da análise de dados que o amor romântico tradicional persiste na contemporaneidade, mesmo sendo influenciado pelos aspectos acima citados.

Palavras-chave: Amor; Contemporaneidade; Hedonismo; Narcisismo; Relacionamento.

ABSTRACT

This article aims to relate the idea of romantic love in contemporary times with the hedonistic and narcissistic values. Through the analysis of the responses of 353 participants, we sought to emphasize the changes that occur in relationships and how the values of modern society impact on these relationships. It was concluded through data analysis that either traditional romantic love persists in contemporary times, even being influenced by the aspects mentioned above.

Keywords: Love; Contemporaneity; Hedonism; Narcissism; Relationship.

Introdução

No Renascimento, durante os séculos XIV a XVI, aproximadamente, as relações conjugais eram interditas de inúmeras formas, para que os amantes não desfrutassem do prazer sexual, principalmente as mulheres. A igreja, como instituição de grande importância naquela época, condenava o amor profano, considerando este como contrário ao amor sagrado. Os casamentos, então, eram realizados dentro de uma mesma etnia, o que era de extrema importância. Para as pessoas de menores posses, o fator monetário era menos importante no caminho para o altar. Nestes casos, o carinho e o amor eram os sentimentos aos quais poderiam apegar-se (ALMEIDA, 2007).

Como conceitualização de relacionamento amoroso, a psicanalista Lins (2012) entende que ao relacionarem-se, as pessoas prezam pela sua liberdade, não querendo abrir mão de seus projetos pessoais, dificultando assim, a harmonização

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica Auxilium - Araçatuba

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica Auxilium - Araçatuba

³ Historiadora, Mestre e Doutora em Sociologia, Docente do Centro Universitário Católica Auxilium - Araçatuba.

das necessidades individuais associadas à uma vida a dois. Ela acredita que o amor romântico dos relacionamentos amorosos está presente somente nas novelas, esvaindo-se cada vez mais da realidade vivenciada, já que a busca pela individualidade, caracterizada pela época atual, leva o ser humano à um caminho oposto ao que esse tipo de amor exige, a ideia de que duas pessoas se transformariam em uma só, nada mais lhe faltando.

Em relação aos fatores que permeiam os relacionamentos amorosos, na sociedade atual, observa-se um indivíduo que se coloca como centro da própria vida, explorando suas sensações de prazer, de corpo e mente, tornando-se sua prioridade. Tais fatores estão sendo associados à sociedade hedônica, que se trata de [...] *uma negação do sofrimento, acompanhada da busca incessante da felicidade* (FORTES, 2009, p.1125).

Uma sociedade que não quer sofrer, como a atual, apresenta-se cada vez mais narcísica, narcisismo este presente nas relações interpessoais. A partir disso, e concomitantemente, vem sendo desenvolvido um comportamento narcísico, em que o indivíduo se preocupa excessivamente consigo próprio e com seu corpo, desprezando o outro e tornando-se egoísta, importando-lhe, essencialmente, viver apenas para o momento. (REICHOW, 2015). Quando Freud fala sobre o narcisismo, revela que toda parte que deveria ser voltada ao objeto de amor (pais) se volta a si mesmo. É um complemento do egoísmo: "você que tem que me dar prazer", envolvendo a parte libidinal (sexual) para satisfazer seu próprio desejo (FREUD, 1914b).

Um estudo feito por Amorin; Stengel (2014), com objetivo de investigar como um casal pode repetir valores próximos de um modelo conjugal moderno e/ou reinventar formas, obteve como resultados a presença de expectativa e uma ausência de desejo de compromisso duradouro. Nas entrevistas realizadas, os entrevistados relataram expectativas, dando a entender que esperam um relacionamento de longo prazo. No entanto, quando questionados se acreditam que um compromisso dure a vida inteira, disseram não acreditar.

Segundo Bauman, em uma entrevista dada à Oliveira (2009), a modernidade líquida conceitua-se como uma era em que as relações sociais experimentam uma transformação, podendo ser resumida em processos denominados: metamorfose do

cidadão, do sujeito de direitos, indivíduo em busca de afirmação no espaço social, entre outros processos que serão melhor apresentados no decorrer deste trabalho.

Através de uma pesquisa de campo realizada por Falcke; Zordan (2010, p.151) com jovens adultos solteiros, acerca do tema amor, sexo e casamento, foi obtido resultados que refletem a sociedade contemporânea. Foi apresentado no trabalho delas que,

O casamento na contemporaneidade continua desejado, embora não esteja entre os principais projetos de vida dos adultos jovens solteiros. Atualmente, é compreendido mais como algo que pode acontecer a qualquer momento, do que como um objetivo que as pessoas estejam buscando e pelo qual estejam dispostas a lutar para alcançar.

É possível identificar através dos conceitos citados anteriormente, que estes influenciam nas relações amorosas na atualidade. Pensando nisso, o objetivo do presente trabalho foi investigar, por meio de pesquisa quantitativa e descritiva, como as pessoas vivenciam e mantêm um relacionamento amoroso na sociedade contemporânea. A partir disso, pretendeu-se relacionar os resultados obtidos com a literatura científica pertinente, buscando averiguar em que medida estão presentes o tradicionalismo do amor romântico, hedonismo, narcisismo e o cenário da modernidade líquida.

Material e Método

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico a respeito do tema sugerido e da seleção de conceitos pertinentes a uma melhor compreensão do fenômeno. Baseado no que foi encontrado, foi elaborado um questionário em escala Likert, contendo 30 perguntas fechadas (anexo), aplicado aos participantes da pesquisa, ou seja, aqueles que demonstrarem interesse pelo tema, pautado no sentimento, independente do gênero. A metodologia de análise de dados foi estatística e descritiva, tendo como bases referenciais teóricos e conceituais referentes ao tema em questão.

O questionário foi aplicado a 353 pessoas, dos gêneros masculinos e femininos, residentes no Brasil, acima de 18 anos, sem restrições ao estado civil e nível socioeconômico. O instrumento de pesquisa foi o questionário em escala Likert - por meio da utilização da ferramenta Formulário Google -, o qual foi enviado através de recursos de redes sociais e do efeito bola de neve, que trata-se de uma

técnica de amostragem não probabilística onde os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos.

Os questionários foram aplicados com a autorização prévia da pessoa que o respondeu, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na primeira página do Formulário, foi apresentado um convite para a participação na pesquisa, assim como uma explicação sobre a mesma, seus riscos, benefícios e objetivos presentes. Ao final da página, o (a) participante era questionado (a) se havia ou não entendido a pesquisa. Se a resposta fosse afirmativa, o (a) participante era direcionado à próxima página, que constava a sua aceitação em participar da pesquisa, por meio da afirmação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em caso de resposta negativa, o (a) participante era direcionado (a) a uma página de agradecimento, mas teria a oportunidade de respondê-lo depois, acessando o mesmo link, caso mudasse de ideia.

O objetivo das perguntas foi compreender as concepções que as pessoas têm de uma relação amorosa monogâmica, e como se dá a sua manutenção, frente à contemporaneidade. Foram selecionadas 07 perguntas que se trataram excepcionalmente dos conceitos usados neste artigo para compor o tema e filtradas 342 respostas, sendo excluídas as respostas de participantes de menores de 18 anos e participantes que não aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Para o levantamento de bibliográfico, os critérios utilizados foram: artigos em português, publicados no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, contendo aspectos relacionados aos seguintes descritores: relacionamento amoroso, hedonismo, narcisismo e contemporaneidade. Os dados obtidos estão especificamente sendo utilizados para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, e possível publicação em revista virtual deste centro universitário.

Resultados do levantamento bibliográfico.

Através dos resultados obtidos, podemos referir-se à importância da pesquisa sobre o tema do relacionamento amoroso na contemporaneidade. Foi possível identificar através da literatura e da pesquisa de campo com o Formulário Google que os aspectos contemporâneos, hedônicos, narcísicos, amor romântico tradicional e monogâmico, podem influenciar os relacionamentos amorosos. Demonstraremos algumas das principais opiniões no quadro a seguir:

Quadro 1- Principais artigos do levantamento bibliográfico

Autor (es) e Data	Periódico	Abordagens Relevantes
Fortes, 2009.	Revista Mal-estar e subjetividade	A autora afirma que, nos relacionamentos amorosos atuais, o indivíduo tem se colocado como centro da própria vida, desfrutando de sensações de prazer como sua prioridade. Associa-se essa teoria ao hedonismo, uma negação do sofrimento em concordância com uma busca incessante da felicidade.
Scorsolini-Comin; Dos Santos, 2010.	Psicologia para América Latina	Apresentam fatores presentes na sociedade contemporânea que influenciam o relacionamento conjugal, além de buscarem demonstrar o delineamento de trabalhos publicados sobre o tema da conjugalidade, não apenas dentro do casamento, mas em todo seu processo, e após o casamento, caso este se desfaça.
Schelbauer, Brandão, 2013.	Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá	Relatam as principais características que auxiliam na construção da sociedade líquido-moderna e que geram seu próprio mal-estar. Apresentam ainda uma nova forma de compreender o homem contemporâneo.
Amorin, Stengel, 2014.	Revista Estudos em Psicologia	Realizaram um estudo com casais, investigando a repetição de valores próximo a um modelo conjugal

		moderno e/ou reinventando formas, obtendo como resultado uma incoerência entre a existência de expectativas e a ausência de compromisso duradouro.
Reichow, 2015.	Anais do Salão de Pesquisa da Faculdade EST	Buscou compreender o cenário atual conceituado como hipermodernidade através de três características fundamentais, o individualismo, o hedonismo e o narcisismo, obtendo como resultado uma perceptível interconexão entre esses conceitos que se manifestam no pensamento e comportamento dos indivíduos.

Resultados da análise estatística

Após o refinamento de perguntas de acordo com os termos selecionados para o presente artigo, foi realizado uma análise descritiva dos resultados além da análise estatística entre elas.

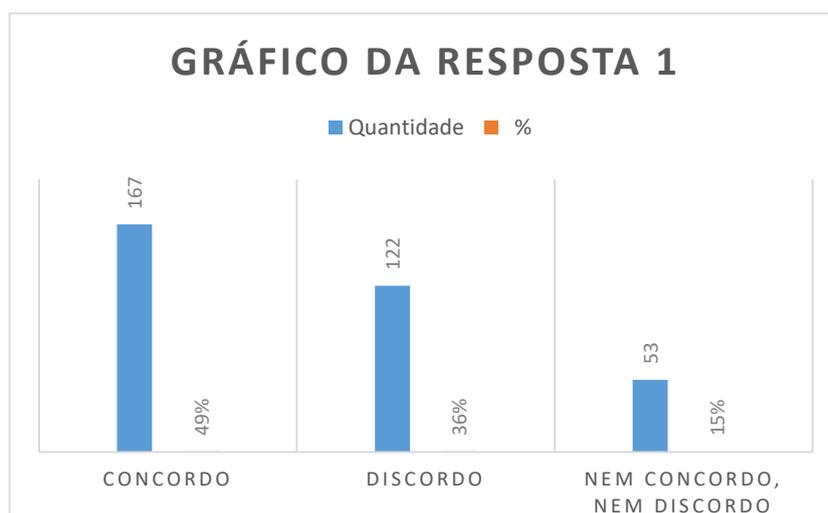


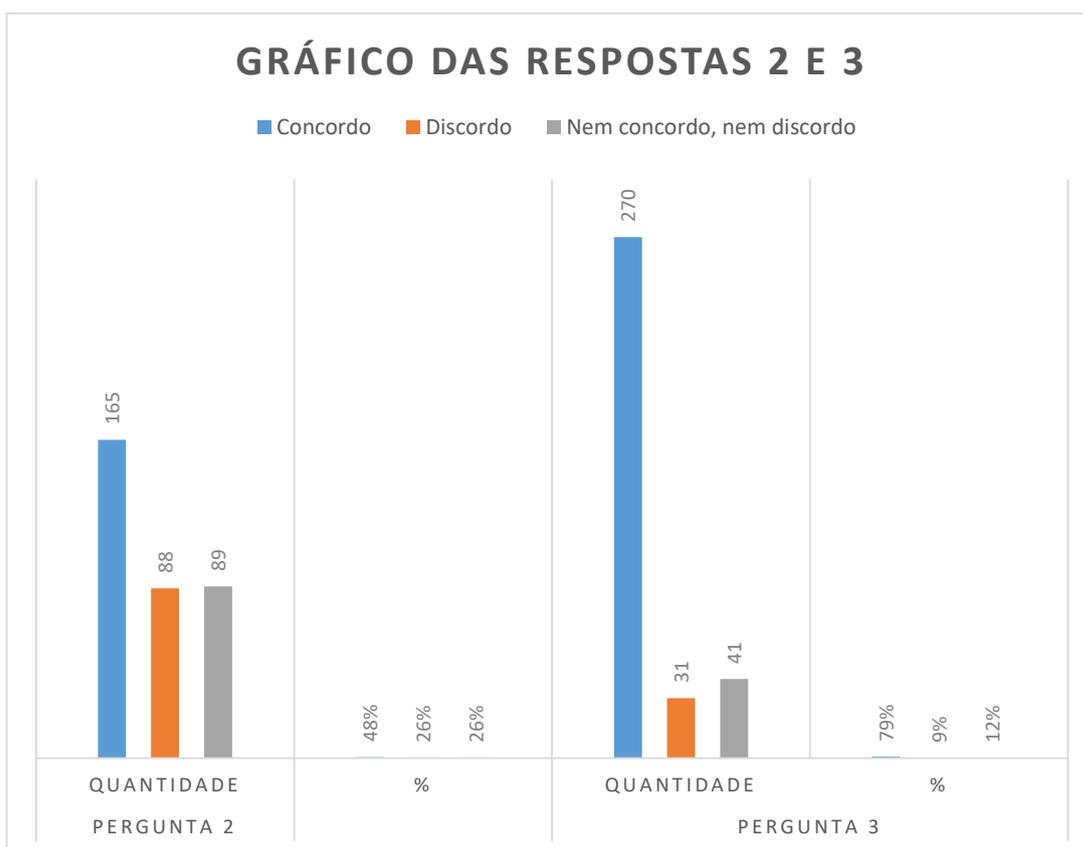
Gráfico 1: Respostas da questão 1 – Sobre o hedonismo

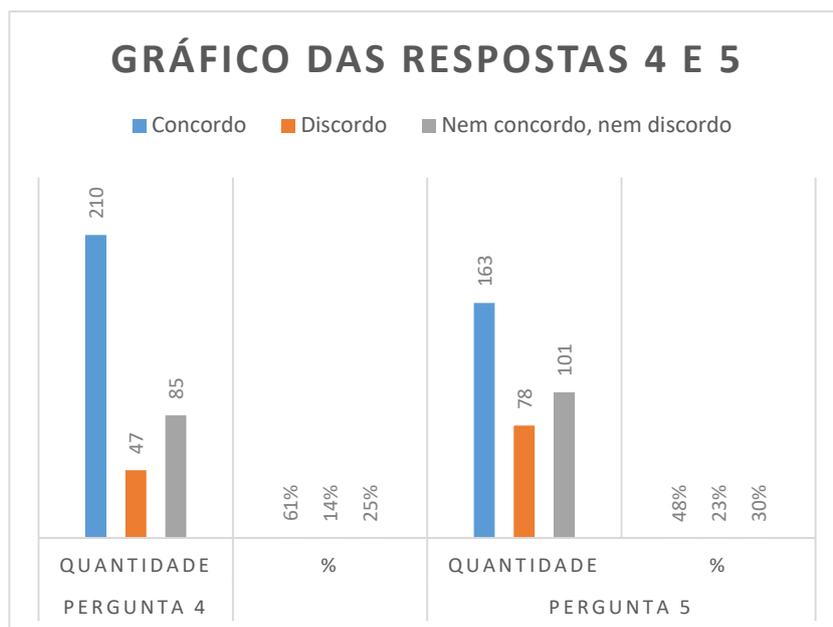
Nas respostas obtidas sobre a pergunta “eu já deixei de me relacionar por medo de sofrer”, 167 das 342 delas demonstraram que o medo de sofrer é um fator influente no relacionar-se amorosamente.

Gráfico 2: Respostas das questões 2 e 3 – Sobre o amor romântico tradicional.

Em relação ao amor romântico tradicional, 48% das pessoas responderam que “sonham em casar e constituir uma família”, e 79% das respostas afirmam “acreditar que um relacionamento pode durar a vida toda”.

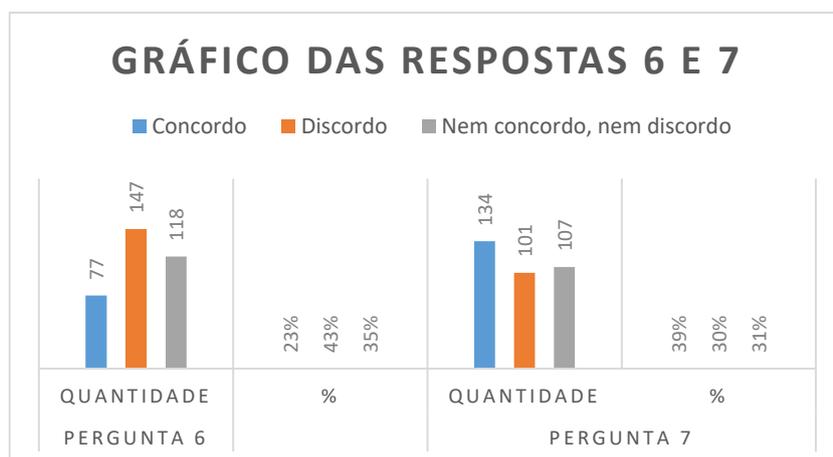
Gráfico 3: Respostas das questões 4 e 5 – Sobre o amor romântico monogâmico.





Diante das respostas a estas questões, 61% das pessoas acreditam que “o fator crucial para o fim de um relacionamento é a traição”, pautados em uma ideia de amor romântico monogâmico; enquanto 48 % se declararam “incapaz de trair”.

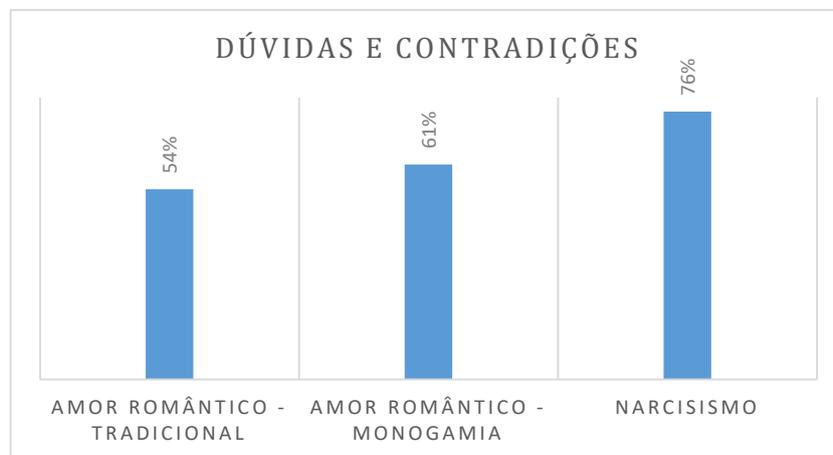
Gráfico 4: Respostas das questões 6 e 7 – Sobre o Narcisismo.



Com relação ao narcisismo, apenas 23% das pessoas responderam que “nunca abandonaria minha (meu) parceira (o), porque ela (e) necessita muito de mim”; enquanto 39 % das respostas foram afirmativas diante da pergunta “quando

estou em uma relação amorosa e sou paquerado (a) por um terceiro, me sinto incomodado (a).”

Gráfico 5: Resultados de dúvidas e contradições analisadas estatisticamente apresentadas pelos participantes nas respostas analisadas, referente as 07 perguntas selecionadas.



Sobre o conceito de amor romântico, as pessoas ficaram mais em dúvida do que se contradisseram; enquanto que, nos outros dois conceitos ligados à monogamia e ao narcisismo, as pessoas se contradisseram mais, o que pode ser justificado pelo não entendimento da pergunta ou, de fato, por não terem experienciado tais conceitos para responderem de forma clara.

Discussão dos resultados obtidos

Historicamente, o amor e os relacionamentos amorosos ocupam diferentes importâncias para a vida social; mudam-se os valores, as concepções dos indivíduos, os significados e as possibilidades. Atualmente, o tema relacionamento amoroso tem sido uma das áreas mais importantes da vida das pessoas. Afinal, as interações, afetos e os compromissos resultantes dão sentido a nossa vida (ALMEIDA, 2013).

A sociedade atual possui uma característica fundamental, que, de acordo com Schmitt; Imbelloni (2011), talvez seja a mais importante e marcante desse período: o individualismo. Este, sustentado pelo capitalismo e tecnologias presentes. Percebe-se, nestas últimas décadas, a constituição de um novo ambiente, no qual a subjetividade ocupa um lugar fundamental modificando a relação do sujeito com seu objeto. Não se permite mais aos indivíduos ficarem tristes; a frustração não é mais tolerada, intensificando e exibindo cada vez mais a prática do hedonismo, assim como do individualismo. O avanço tecnológico tornou possível uma grande

novidade no amor, nas últimas décadas do século XX, surgem as relações virtuais, que são o retrato amoroso de nosso tempo. A intermediação da máquina na rede de computadores permite que as pessoas digam coisas que normalmente não diriam se não estivessem no anonimato, tornando-se uma ferramenta para a prática do hedonismo, pois assim podem ser mais sinceras e lidarem melhor com a resposta pelo meio virtual (LINS, 2012). Nas respostas analisadas, foi possível notar a prática hedonista e narcísica quando 36% das pessoas já deixaram de se relacionar por receio de sofrer.

Tem-se uma visão que o amor romântico se realiza, ao menos em termos de proposta, em relacionamentos sérios voltados para a construção de família. O ideal do amor romântico é descrito de forma a nomeá-lo por competências únicas, sendo estas vistas como uma noção de que há apenas uma pessoa no mundo com a qual pode-se unir em todos os níveis. Citando uma pesquisa de Fernandes (2018), realizada com usuários de uma *fanpage* chamada Par Perfeito, no que se refere ao amor romântico, ou como o consideram, concluíram que os usuários mantêm a percepção histórica/cultural do amor como um discurso de esperança, tido como um local de fuga do cotidiano. Reproduzem, seja incentivando ou reclamando, a ideia do amor como inspiração para uma vida realizada e plena de felicidade. Com esse respaldo científico em consonância a 79% das repostas nessa pesquisa, que acreditam que um relacionamento pode durar a vida inteira, fica evidente notar que o amor romântico ainda prevalece na contemporaneidade. Isso se confirma com uma outra questão, que apresenta o sonho atual ou futuro de casar-se e constituir uma família, com a qual 48% dos participantes concordam.

Em relação ao amor tradicional, atrelado ao conceito de monogamia, verificou-se que 61% das pessoas que responderam acreditam que a traição é o fator crucial para o fim do relacionamento, sendo que 25% nem concordam nem discordam da afirmativa. Segundo declarações de Reis (2017), ainda que sejam visíveis as mudanças nas relações sexuais, afetivas e amorosas, tratados em seu artigo como conjugalidade no poliamor, as questões relativas à traição são muito pautadas e interpretadas sob o conceito de relações tradicionais e monogâmicas. Conclui-se então que o amor tradicional monogâmico frente a atual sociedade contemporânea manifesta uma predominância considerável.

O narcisismo tem relação com a forma na qual a pessoa lida com os outros, como se eles fossem espelhos, o que vem do outro é ele próprio e a forma que se relaciona com os outros, buscando ele próprio. Em psicanálise, o narcisismo diz respeito a uma relação com a imagem, processo identificatório e de investimento, a forma de se apresentar e se ver, o modo de como se apresentar diante do outro, com dependência extrema ao olhar e ao reconhecimento do outro, imagem não só bela, mas da forma como se apresenta.

A identificação é apresentada por uma imagem e através dela se faz sua carteira de apresentação, se agarrando a esta e a identificação diante dessa imagem, deixando de investir em outros pontos da vida; essa imagem e o processo identificatório tendem a ser sustentado pelo próprio indivíduo. Diante disso, quando 23% dos participantes responderam que “nunca abandonaria minha (meu) parceira (o), porque ela (e) necessita muito de mim”, é possível notar com essas respostas que o narcisismo não influencia nos relacionamentos amorosos. Entretanto, em outra questão “quando estou em uma relação amorosa e sou paquerado (a) por um terceiro, me sinto incomodado (a)”, é possível observar uma quantidade semelhante nas respostas, o que pode ser interpretado como uma falta de entendimento ou algo que ainda não está bem definido de forma consciente para o participante da pesquisa (JORDÃO, 2012).

Uma pesquisa realizada por Zordan, Falcke e Wagner (2009) sobre casar ou não casar, forneceu dados condizentes com a contemporaneidade. Retrato que o casamento, aqui citado como relacionamento, é baseado no desejo, expectativa e satisfação dos cônjuges, principalmente por fatores subjetivos, prevalecendo as expectativas referente a qualidade do relacionamento. Observaram que os fatores que conduzem a escolha do parceiro são os mesmo que também conduzem ao rompimento do vínculo.

Segundo o estudo realizado por Schlosser (2014), o relacionamento amoroso é considerado de suma importância, e quando identificado como relacionamento de qualidade, proporciona aos envolvidos uma contribuição para o crescimento pessoal, saúde mental e autonomia. Porém, se não for bem vivenciado, pode colaborar para a manifestação de transtornos, interferindo negativamente na vida pessoal, e concomitantemente, em sua felicidade e qualidade de vida.

Conclusão

O relacionamento amoroso na contemporaneidade está envolto por diversos conceitos e construções históricos-sociais, tornando o tema de extrema relevância para a área da psicologia.

Os conceitos abordados mostram-se significativos ao tema, posto que foi encontrado na literatura embasamentos consistentes. O conceito de sociedade líquida, tratando-se de um contexto em que o indivíduo está inserido e claramente é influenciado em suas experiências cotidianas, tal como as experiências nos relacionamentos amorosos. O conceito narcísico de Freud é comum do ser humano, porém pode ser um fator influente na relação amorosa quando existe em demasia, já que um relacionamento normalmente é composto por duas pessoas que trazem suas próprias identidades narcísicas. E, por fim, o conceito de hedonismo, demonstrando que, quando o indivíduo possui medo de sofrer e busca somente o prazer e a felicidade, longe de qualquer frustração que possa lhe ocorrer, faz com que o seu relacionamento amoroso seja influenciado.

É importante ressaltar que este processo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Diante dos resultados obtidos e das análises realizadas, foi possível compreender que, isoladamente, o conceito de hedonismo influencia no relacionamento amoroso. Apesar das mudanças provocadas pelo hedonismo, narcisismo, monogamia e poliamor, em consonância com a sociedade contemporânea, comprovou-se, através da pesquisa de campo apresentada, que o ideal de amor romântico ainda persiste.

Denota-se a importância e imprescindibilidade do tema abordado, sugerindo mais pesquisas a fim de complementar os conhecimentos sobre as influências e concepções que perduram ou se modificam durante o percurso social histórico.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Thiago. **O percurso do amor romântico e seus desdobramentos através das eras: ontem, hoje e será que para sempre?**, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6K0iiZv9saFcjJYVDF30EhmR1E/view>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

ALMEIDA, Thiago. **Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois**. São Carlos: Compacta Gráfica e Editora, 2013. Disponível em <<http://www.thiagodealmeida.com.br/site/wp->

content/uploads/relacionamentos_antes_durante_depois.pdf> Acesso em 10 de novembro de 2019.

AMORIN, Ana N; STENGEL, Marcia. Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. **Revista Estudos de Psicologia**, Minas Gerais, v.19, n.3, p.157-238, julho a setembro/2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2014000300003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 10 de novembro de 2019.

FALCKE, Denise; ZORDAN, Eliana. Amor, casamento e sexo: opinião de adultos jovens solteiros. **Arquivos brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 2, p. 143-155, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200013> Acesso em 20 de novembro de 2019.

FORTES, Isabel. A psicanálise face ao hedonismo contemporâneo. **Rev. Mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v.9, n.4, p.1123-1144, dez/2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400004> Acesso em 10 de novembro de 2019.

FERNANDES, Ricardo. **Seu amor de verdade: uma análise de conteúdo sobre a percepção do amor na Fanpage do aplicativo par perfeito**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Trabalho apresentado na DT 5 – Comunicação Multimídia do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0927-1.pdf>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

FREUD, Sigmund. (1914b). Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 83-119.

JORDÃO, Alexandre A. **Narcisismo: do ressentimento à certeza de si**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em <http://teopsic.psicologia.ufrj.br/nepecc/files/tese_alexandrejordao.pdf> Acesso em 10 de novembro de 2012.

LINS, Regina N. **O livro do amor, v.2. Do iluminismo modernidade**. Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Dennis. A utopia possível na sociedade líquida. **Revista Cultura Uol**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-zygmunt-bauman/>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

SCHELBAUER, Larissa; BRANDÃO, Matheus F. Modernidade e racionalidade: Sobre a criação dos mal-estares líquidos modernos segundo Zygmunt Bauan. **Voos Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, América do Norte, 5, jul. 2013. Disponível em

<<http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/294>>
Acesso em 11 de novembro de 2019.

SCHMITT, Sabrine; IMBELLONI, Michelle. **Relações amorosas na sociedade contemporânea**. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5691153-Relacoes-amorosas-na-sociedade-contemporanea.html>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

SCHLOSSER, Adriano. Interface entre Saúde Mental e Relacionamento Amoroso: Um Olhar a Partir da Psicologia Positiva. **Pensando Famílias**, v.18, n.2, dez. 2014 (17-33). Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200003> Acesso em 10 de novembro de 2019.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; DOS SANTOS, Manoel A. Relacionamentos afetivos na literatura científica: uma revisão integrativa sobre a noção de conjugalidade. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 19, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

REICHOW, Lisandra, D.K. **Individualismo, hedonismo e narcisismo na hipermodernidade**. Anais do Salão de Pesquisa da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 14, 2015. Disponível em <<http://anais.est.edu.br/index.php/salao/article/view/624/329>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

REIS, Janaína B. G. Amor plural: refletindo sobre a conjugalidade no poliamor. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, n. 2, p. 75-81, 2017. Disponível em <https://sbrash.emnuvens.com.br/revista_sbrash/article/view/26>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

ZORDAN, Eliane P; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-76, ago. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/ariad/Downloads/888-Texto%20do%20artigo-2952-1-10-20091127.pdf>> Acesso em 20 de novembro de 2019.